

CONTRIBUTOS FREIRIANOS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES/AS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

FREIRIAN CONTRIBUTIONS TO ONGOING TEACHER TRAINING IN A
PANDEMIC CONTEXT

CONTRIBUCIONES FREIRIANAS A LA FORMACIÓN CONTINUA DE
PROFESORES EN UN CONTEXTO PANDÉMICO

Lilian Moreira Cruz¹

Edite Marques de Moura²

Claudia Celeste Lima Costa Menezes³

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições freirianas para a Formação Continuada de professores/as da Educação Infantil, de uma universidade estadual pública baiana, em um contexto pandêmico. Para tanto, optamos por uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Utilizamos o questionário virtual (*Google Forms*) para produzir os dados e contamos com a participação de 26 pós-graduandos/as, sendo 25 mulheres e 1 homem. Os dados revelam que embora a pandemia tenha trazido diversos desafios para os/as professores/as em formação continuada, também possibilitou novas aprendizagens, superação de sentimentos, medos, exigiu mais dedicação etc. Além disso, os questionários nos mostram que algumas palavras geradoras das obras freirianas se fazem presentes nas respostas dos/as colaboradores/as da pesquisa, como: autonomia, dialogicidade, conscientização, libertadora, humanização, reflexão crítica, cidadão, entre outras. Posto isto, observamos que Paulo Freire contribuiu para os/as professores/as terem um olhar mais sensível, compreenderem o desenvolvimento humano, verem a educação como lugar de troca de aprendizagens entre docentes e discentes, isto é, lugar de preparação para a vida.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Brasil. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/UESC. Grupo de Estudo e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (UESB), Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (UFBA). Integrante do Programa Coletivo Paulo Freire/UESC. E-mail: lmacruz@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4686-5803>.

² Doutora em Letras/Linguística pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Colaboradora no Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco - Brasil. Técnica Pedagógica e Formadora de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Recife – PE e Secretaria Municipal de Educação do Jaboatão dos Guararapes – PE. Membro da Academia de Letras de Jaboatão dos Guararapes. Integrante do Programa Coletivo Paulo Freire da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: edite_marques_moura@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8384-4190>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Brasil. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Infantil/UESC. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil - GEPEI/UESC. Coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire/UESC. E-mail: cclcmenezes@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9562-8663>.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Remoto. Formação continuada. Pandemia. Paulo Freire.

Abstract: This article aims to analyze the Freirian contributions to the Continuing Education of Teachers of Early Childhood Education, from a public state university in Bahia, in a pandemic context. For that, we opted for a research with a qualitative approach, of an exploratory and descriptive type. We used the virtual questionnaire (Google Forms) to produce the data and we had the participation of 26 graduate students, 25 women and 1 man. The data reveal that although the pandemic has brought several challenges for teachers in continuing education, it also enabled new learning, overcoming feelings, fears, required more dedication, etc. In addition, the questionnaires show us that some words that generate freirian works are present in the responses of the research collaborators, such as: autonomy, dialogicity, awareness, liberating, humanization, critical reflection, citizen, among others. That said, we observe that Paulo Freire contributed to teachers having a more sensitive look, understanding human development, seeing education as a place of exchange of learning between teachers and students, that is, a place of preparation for life.

Keywords: Child Education. Remote teaching. Formation continues. Pandemic. Paulo Freire.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones freirianas a la Formación Continuada de Docentes de Educación Infantil, de una universidad pública estatal de Bahía, en un contexto de pandemia. Para ello, optamos por una investigación con enfoque cualitativo, de tipo exploratorio y descriptivo. Utilizamos el cuestionario virtual (Google Forms) para producir los datos y contamos con la participación de 26 estudiantes de posgrado, 25 mujeres y 1 hombre. Los datos revelan que si bien la pandemia ha traído varios desafíos para los docentes en la educación continua, también permitió nuevos aprendizajes, superando sentimientos, miedos, requirió más dedicación, etc. Además, los cuestionarios nos muestran que algunas palabras que generan trabajos freirianos están presentes en las respuestas de los colaboradores de la investigación, tales como: autonomía, dialogicidad, conciencia, liberador, humanización, reflexión crítica, ciudadano, entre otros. Dicho esto, observamos que Paulo Freire contribuyó a que los docentes tuvieran una mirada más sensible, entendiendo el desarrollo humano, viendo la educación como un lugar de intercambio de aprendizajes entre docentes y alumnos, es decir, un lugar de preparación para la vida.

Palabras-clave: Educación Infantil. Enseñanza Remota. Formación continua. Pandemia. Paulo Freire.

1. Considerações Iniciais

No Brasil, a formação continuada vem ganhando novos contornos depois da Pandemia da Covid-19. Desde março de 2020, profundas mudanças impactaram o modo de vida das pessoas, particularmente na educação. O tempo e o espaço de ensinar e aprender foram reorganizados, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto⁴. Neste contexto, as

⁴ A propósito ver: Cruz, Coelho e Ferreira (2021).

Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC - se tornaram fortes aliadas de docentes e discentes para continuar as atividades educacionais.

Esse cenário trouxe novos desafios para os sujeitos que estavam imersos em uma formação continuada: aprender a lidar com as TIC; aumentar o pacote de internet; conciliar o ambiente doméstico e o ambiente da universidade virtual ou *on-line*; adquirir novos aparelhos tecnológicos mais eficientes, entre outros (CRUZ; COELHO; FERREIRA, 2021; SARMENTO; SILVA, 2021). Indiscutivelmente, estes e outros desafios impactam a formação docente.

Trazer este contexto social para dialogar com o pensamento de Paulo Freire é um trabalho desafiador, que nos proporciona reflexões necessárias para pensarmos a Formação Continuada em um cenário de incertezas e mudanças. Sem dúvidas, o pensamento de Paulo Freire nos traz contribuições, considerando que ele dedicou a sua vida à criação de possibilidades educacionais direcionadas às camadas menos favorecidas da sociedade. Assim, pautou sua vida na ético-política e se preocupou a oferecer um modelo de educação contra-hegemônico ligado à luta pela emancipação e contra qualquer forma de dominação e exploração social (CRUZ, 2020; 2021). Em outras palavras, um modelo de educação voltado para uma práxis político-pedagógica, na busca pela formação libertária. Nessa perspectiva, indagamos: como os princípios fundantes da pedagogia freiriana podem contribuir para a formação continuada de professores/as?

Buscando responder a esta indagação, este artigo teve como objetivo analisar as contribuições freirianas para Formação continuada em Educação Infantil, de uma universidade pública estadual baiana. Para tanto, optamos por uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva por compreendermos que “Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de método e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores [...]” (FLICK, 2009, p. 23). Em suma, a pesquisa qualitativa permitiu-nos debruçar sobre os fenômenos sociais, educacionais e comportamentais do ser humano.

Para produzir os dados da pesquisa, utilizamos o questionário virtual (*Google Forms*-gratuito), encaminhado no mês de maio de 2021 para os/as estudantes, e disponibilizado por quinze dias. Contamos com a resposta de vinte e seis (26) pós-graduandos/as do curso de Especialização em Educação Infantil, sendo vinte e cinco (25) mulheres e um (1) homem, dentre os quais vinte e um (21) são docentes da Educação Básica, quatorze (14) lecionam,

especificamente, na Educação Infantil. Nossos/as colaboradores/as têm idade entre 24 e 53 anos, e seu tempo de experiência docente varia entre dois (2) e vinte e três (23) anos.

Os dados produzidos foram analisados a partir da perspectiva da filosofia bakhtiniana da linguagem, segundo a qual “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, assertiva fundante da proposta de Paulo Freire para a organização do ensino. Nessa perspectiva, focamos em quatro conceitos que, de acordo com Moura (2019) são pontos de interseção entre o pensamento de Freire e de Bakhtin: linguagem, palavra, consciência e diálogo, para analisar os contributos do pensamento de Paulo Freire na formação continuada nesse contexto de pandemia.

Com este estudo, esperamos contribuir para a reflexão e para a repolitização da formação docente, em especial, a continuada, visto que no momento pandêmico as Instituições de Ensino Superior (IES) têm o desafio de fomentar uma formação pautada na reflexão teórico-prática, social, política, cultural e emocional, em contextos de mudanças e incertezas, isto é, uma formação emancipatória e libertária para atender às novas demandas advindas dos processos educacionais brasileiros.

2. A formação continuada em contexto pandêmico: desafios e perspectivas

4

O cenário do mundo mudou com a pandemia do novo coronavírus, que provoca a doença Covid-19. Especificamente no Brasil, o modo de vida foi substancialmente afetado, seja no âmbito pessoal, no profissional ou no acadêmico, de maneira que algumas medidas restritivas foram instituídas pela Organização Mundial de Saúde - OMS, a exemplo do distanciamento social, o que culminou no fechamento das instituições educativas em meados de março de 2020 (ORGANIZAÇÃO, 2020). Desde então, a alternativa mais segura para conter a disseminação do vírus e continuar as atividades educacionais foi o ensino remoto; este, por sua vez, acelerou o processo de tecnologização nas escolas e universidades (ARRUDA, 2020; FERREIRA, 2020a).

Além do uso das TIC para o ensino, o estudo e a pesquisa remotos, docentes e discentes, necessitaram fazer a apropriação tecnológica também para diminuir as distâncias geográficas, entreter, realizar compras etc. A formação continuada não escapou dessa nova demanda. Tanto os/as professores/as formadores/as como os pós-graduandos/as se viram nessa situação-limite, o que implicou a construção de novos conhecimentos e saberes necessários à formação em Educação Infantil (CRUZ; MENEZES; COELHO, 2021).

No livro *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (2003) nos esclarece que as situações-limites podem ser vistas como barreiras ou como oportunidades de crescimento:

Os homens e mulheres têm várias atitudes diante dessas “situações-limites”: ou as percebem como um obstáculo que *não podem* transpor, ou como algo que *não querem* transpor ou ainda como algo que sabem que existe e que precisa ser rompido e então se empenha na sua superação (FREIRE, 2003, p. 205, grifo do autor).

Quando analisados criticamente pelos/as docentes, os desafios oriundos dessa pandemia para formação continuada tendem a contribuir na busca por alternativas democráticas e humanas. Contudo, para sua resolução, precisamos firmar os laços profissionais e acadêmicos em uma ação coletiva, com esperança e confiança.

Ressaltamos que as adversidades não podem nos paralisar; pelo contrário, precisamos enxergar nelas o que Freire (2003) denomina de inédito viável, ou seja, os possíveis caminhos de ascensão social. No inédito viável, nos perguntamos: o que é possível ser feito? A partir de uma escuta de todos os/as envolvidos/as na busca pela resposta, traçamos metas e buscamos alcançá-las. Nesse sentido, corrobora Freire (2020, p. 9):

Para que os seres humanos se movam no tempo e no espaço no cumprimento de sua vocação, na realização de seu destino, obviamente não no sentido comum da palavra, como algo a que se está fadado, como sina inexorável, é preciso que se envolvam permanentemente no domínio político, refazendo sempre as estruturas sociais, econômicas, em que se dão as relações de poder e se geram as ideologias.

Nessa perspectiva, indagamos aos/as pós-graduandos/as colaboradores de nossa pesquisa: como foi se ver na formação continuada em contexto de pandemia? Os dados foram compilados no quadro abaixo. Para nomear os participantes da pesquisa mantendo o anonimato, usamos a letra “P” seguida de um número.

Quadro 1: Formação Continuada na Pandemia.

P1	Foi muito desafiador.
P2	Péssimo, eu nunca tinha estudado na modalidade de ensino remoto.
P3	Um novo contexto, uma experiência nova.
P4	Desafiador, porém gratificante.
P5	Foi extremamente desafiador, uma vez que não estávamos preparados para vivermos tão isolados e tendo que assistir a aulas na modalidade remota.

P6	Foi um desafio devido ao caos que estamos vivendo. Mas foi gratificante.
P7	Foi bem complicado. Ter disposição e tempo para atividades remotas foi o que considerei mais difícil.
P8	Sentimento de impotência a todo instante e necessidade de ficar triste por não atingir as crianças com necessidades de atendimento especializado.
P9	Apesar da especialização ser um sonho, foi muito difícil.
P10	Para mim, foi tranquilo. Apesar de todo contexto de incertezas, mortes e muita pressão cotidiana. Sou de outra cidade e teria que viajar todas as vezes que tinha aula, ficar em casa nesse período, podendo estudar e estar com a família foi uma boa opção.
P11	Difícil.
P12	Me esforçando ao máximo para conseguir chegar ao final.
P13	Alguns momentos foram difíceis, mas foram superadas todas as dificuldades e os medos ao longo do processo.
P14	Muito difícil.
P15	Bastante desafiador, visto todas as coisas que aconteceram e vêm acontecendo, notícias, tragédias e dificuldades com questões de tecnologia, recursos, questões psicológicas, sociais. Dificuldades de se manter, já que não conseguia conciliar pra conseguir emprego.
P16	Nessa pandemia, tenho sentindo muito cansaço, estresse com essa rotina de estudos. Sinto saudades das aulas presenciais, mas procuro realizar as atividades da melhor forma possível.
P17	Momento desafiador, que nos impulsionou a mudar bruscamente. Foi e está sendo difícil ainda, mas vencemos uma batalha a cada dia.
P18	Diante de um enorme desafio.
P19	O ensino remoto foi desafiador e um pouco desgastante.
P20	Insegura, mas com muita vontade de aprender e fazer da melhor maneira possível para que o aluno se desenvolva.
P21	Foi um grande desafio: cheio de superações.
P22	Desafiador. Percebi que é importante cuidar da nossa saúde mental, que a interação do presencial faz muita diferença nas relações e trocas.
P23	Possibilitou ver outras possibilidades de formação, sobretudo de forma online. Tive acesso a situações que jamais imaginei. Participei de formação de outro estado e até mesmo de outros países, sem falar nas diversas ferramentas que aprendi a usar.
P24	Muito exaustivo.
P25	Um desafio a ser cumprido, perdida, com medo, mas confiante.
P26	Foi diferente e desafiador.

Fonte: Dados do questionário de pesquisa (2021).

Os dados acima revelam que de vinte e seis (26) estudantes, doze (12) se sentiram desafiados na situação de crise sanitária provocada pela Covid-19 (P1, P4, P5, P6, P15, P17, P18, P19, P21, P22, P25, P26). Dentre estes/as, alguns/as sinalizaram o desafio como algo positivo. Para P5, foi gratificante; P17 se sentiu impulsionado/a a mudar drasticamente; para P21, foi um momento de superação; P22 notou a importância de cuidar da saúde mental e P25 sentiu confiança. Além desses, seis (6) pós-graduandos/as apresentaram aspectos positivos desse momento de pandemia. São eles/as: P3 - uma experiência nova; P10- comodidade de estudar em casa; P12 exigência de mais esforços; P13 - superação; P20 - vontade de aprender e P23 - possibilidade de aprender coisas novas.

Como podemos observar, embora a pandemia tenha trazido várias dificuldades, tão bem situadas pelos/as nossos/as colaboradores, em especial, P2, P7, P8, P11, P14, P16, P19, P20 e P24, tais como cenário de morte, doenças, desemprego, tristeza, disposição e tempo para estudar remotamente, sentimento de impotência, cansaço, estresse, insegurança e exaustão, desgaste etc., ficou evidenciado nas respostas de mais de 50% (cinquenta por cento) dos/as participantes que o contexto provocou a mobilização pela busca de novos conhecimentos, saberes, cuidados consigo, superação da situação-limite, entre outros.

Cordeiro (2020) aponta formas possíveis de sermos afetados pelo contexto que nos cerca, como esse de crise, e como isso fragiliza nossa saúde mental. Sabemos que o ensino remoto é uma ação de enfrentamento da crise e consideramos que esse é o modo mais viável de funcionamento da educação básica e da educação superior, mas vale salientar que cada um conhece suas limitações e precisa cuidar de si e dos seus/suas. Esta nova possibilidade de ensino requer planejamento coletivo, o que implica ouvir docentes, discentes e toda comunidade envolvida na formação.

Quanto ao papel das IES, Tardif (2011) pontua que não há receitas prontas para fornecer aos/às professores/as em contextos de crises, mas que podemos apontar caminhos possíveis para contribuir com a formação docente, a exemplo do auxílio na tomada de decisões, na construção de conhecimentos, na elaboração de estratégias didáticas, entre outras mais. Nessa direção, cuidar da formação docente é contribuir para um desenvolvimento profissional favorável (FERREIRA, 2020b; 2020c).

Os/as nossos/as colaboradores/as da pesquisa citaram outros desafios da pandemia:

Quadro 02 – Desafios enfrentados na pandemia.

P1	Adaptação à nova modalidade de ensino;
P2	Adaptação do espaço, uso das tecnologias;
P3	Conciliar estudo, trabalho e família;
P4	Conciliar o estudo/aprendizagem com o contexto de pandemia;
P5	Enfrentar o isolamento;
P6	Lidar com os sentimentos;
P7	Manter o ritmo de estudos;
P8	Organizar trabalho e rotina de estudos;
P9	O enfrentamento da ansiedade e do autocontrole;
P10	Estudar sozinha;
P11	Internet, filhos, desemprego, ansiedade;
P12	Insônia, falta de ânimo;
P13	Lidar com o desconhecido;
P14	Ter que cumprir com as obrigações de estudos passando por situações difíceis como medo da doença, medo de morrer, de perder pessoas queridas e de perder o emprego;
P15	Recursos tecnológicos, questões psicológicas, sociais, falta de emprego, incertezas do amanhã, falta de ânimo;
P16	A quantidade de atividades;
P17	Lidar com o novo mesmo tendo dificuldades com as tecnologias;
P18	Conciliar o estudo com a rotina de trabalho;
P19	A disponibilidade de conexão, assim como muito tempo em frente à tela;
P20	Tempo, problemas pessoais que acabaram interferindo;
P21	Aulas todas as sextas
P22	Dar conta das demandas em um cenário de incertezas;
P23	Disponibilidade de tempo e acesso à internet;
P24	O maior desafio foi conciliar os estudos com todos os reveses da pandemia;
P25	Perdida, com medo, mas confiante;
P26	Domínio dos aparelhos tecnológicos, a distância com todos os contatos

Fonte: Dados do questionário de pesquisa (2021).

Nas respostas acima, observamos que este contexto de ensino remoto na pandemia trouxe muitas exigências para os/as professores/as em formação continuada. Os dados mostram o aumento, tanto dos trabalhos domésticos e profissionais/atividades estudantis, que se misturam; quanto dos saberes necessários à utilização das TIC. Tudo isso nos faz refletir sobre as contradições que surgem: ao mesmo tempo que tudo isso é necessário para atender as demandas atuais de um ensino remoto, também amplia as tarefas e as atividades, colaborando para um esgotamento emocional.

Os/as colaboradores/as ainda sinalizam no questionário que houve aumento de gastos com internet, energia elétrica, aparelhos tecnológicos e sua manutenção, consequências do ensino remoto, já que são elementos necessários para que a formação aconteça *on-line* e ou

virtual. Essa situação requer dos/as governantes ações imediatas e atualizadas, para dar suporte tanto aos/a docentes, quanto aos/as discentes, o que demanda políticas públicas educacionais voltadas para a formação continuada de professores/as (SOUZA; RIOS; OLIVEIRA, 2020). Nessa direção, Nóvoa (2020, p. 9) nos adverte:

O que devemos pensar, num horizonte de futuro? Compreender que, depois da crise, os espaços-tempos escolares devem ser reorganizados, construindo novos ambientes colectivos de aprendizagem (novos ambientes educativos), que sejam também capazes de valorizar a capilaridade, isto é, a existência de possibilidades educativas em muitos outros espaços de cultura, de conhecimento e de criação.

Essa preocupação do referido autor precisa se estender da Educação Infantil ao Ensino Superior. Então, não podemos esquecer que quando um/a docente se matricula em uma pós-graduação a nível *Lato Sensu*, o/a mesmo está em busca de uma formação, que, entre outras coisas, o/a ajude na melhoria de sua prática de ensino. Nessa perspectiva, as IES e o poder público necessitam se comprometer e unir forças e esforços para contribuir com a oferta de uma formação alinhada às demandas do contexto atual educacional brasileiro, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente (CRUZ, 2020; CRUZ; BARRETO; FERREIRA, 2020).

Não dá para pensar uma formação continuada docente desassociada das mudanças do mundo, posto que esta formação tende a despertar a conscientização e o compromisso do profissional com a sociedade (FREIRE, 2018). A esse respeito, Freire (2018, p. 18) nos esclarece que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Posto isto, é na formação continuada o lugar de possibilitar a ação e a reflexão sobre a prática; por conseguinte, “quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, [...], mais aumenta a minha responsabilidade com os homens” (FREIRE, 2018, p. 25). Deste ponto de vista do referido autor, percebemos a necessidade de uma formação continuada longe da passividade, mas sedimentada em uma práxis cotidiana.

3. Paulo Freire e a formação continuada de professores/as da Educação Infantil: aproximações necessárias

Os princípios fundantes do pensamento freiriano, aqui em destaque: o ontológico, o político, o axiológico, o gnosiológico e o epistemológico contribuem para concebermos uma

formação continuada emancipatória e libertária. O princípio ontológico confere ao/a docente em formação a consciência do próprio existir, o que, por sua vez, possibilita a compreensão de si mesmo/a como um ser político, que impregna de valores a vida e é por esses valores impregnado, que é um ser axiológico. É também um ser inconcluso/inacabado/infinito, por isso constituído de uma dimensão gnosiológica, que o/a move na busca pelo conhecimento, momento em que passa a requisitar o princípio epistemológico, que se realiza por meio da interação com o conhecimento (FREIRE, 2005; 2006; 2007; 2018; 2019; 2020).

Na perspectiva desses princípios, elencamos a seguir alguns pontos do pensamento freiriano que os docentes participantes deste estudo evidenciam depreender como contribuições para sua formação continuada:

- 1) A concepção de Educação.
- 2) O necessário diálogo entre o ensino e a aprendizagem.
- 3) Os fundamentos da ação pedagógica.
- 4) Os pilares da autonomia do Professor.

No quadro 3, a seguir, apresentamos os aspectos mencionados pelos/as docentes e agrupados nos pontos supracitados, sobre os quais refletiremos.

Quadro 3 – Percepção das contribuições de Paulo Freire.

1) A concepção de Educação
A compreensão de que Educação é vida, vivência do dia a dia e não apenas uma preparação para a vida. (P9)
Uma educação mais humanizada, vivenciando os valores do cotidiano, colocando os alunos a construir o seu próprio conhecimento através da sua cultura, costumes e hábitos, formando assim cidadãos humanos, críticos e construtivos de uma sociedade melhor. (P25)
2) Os pilares do diálogo entre o ensino e a aprendizagem
O olhar sensível, cada vez voltado para o aluno; trabalhar com o aluno a partir de sua realidade. (P20)
A concepção de sujeitos, seu processo de desenvolvimento, seus estágios. São concepções e aprendizagens que ajudam o educador a compreender melhor o processo de desenvolvimento dos sujeitos, mas não devem ser a única forma ou meio; devemos sempre estudar e buscar outras teorias e novas concepções de criança e infâncias para nos auxiliarem no processo pedagógico. (P10)
Entender a realidade do seu /sua aluno/a e dessa forma desenvolver o seu trabalho pedagógico, principalmente nestes anos de pandemia em que foram "demaquiladas" as demandas sociais do nosso país. (P7)

Aprendemos muito com nossas crianças, com suas vivências. Sala de aula é uma troca de aprendizagem. (P12)

Olhar para os alunos e acreditar que eles podem construir o conhecimento juntamente com o professor. (P13)

3) Os fundamentos da ação pedagógica

Um pensamento mais tolerante e reflexivo dentro de nossas práticas pedagógicas. (P5)

O diálogo e a ação pedagógica crítica e libertadora. (P18)

Educação para a vida, para a consciência. Onde o aluno precisa ler o mundo para que o transforme (P16)

Dialogicidade, reflexão crítica sobre a prática e inserção de fatores sociais à prática educativa. (P23)

Leitura, reflexão, diálogo, debate e conscientização. (P4)

4) Os pilares da autonomia do Professor

Tornar os profissionais da educação melhores seres formadores. (P3)

Freire tem a contribuir com toda a educação, inclusive com a das crianças pequenas. O estudo sobre os saberes da docência (Pedagogia da Autonomia) é importantíssimo na formação de um professor reflexivo; considerar que a criança é, também, um ser social e muitas outras (P21)

Paulo Freire defende a autonomia dos sujeitos e isso é necessário para uma boa formação. (P1)

Fonte: Dados do questionário de pesquisa (2021).

O primeiro ponto evidenciado por dois dos participantes deste estudo (P9 e P25) como contribuição do pensamento de Freire para sua formação foi a Concepção de Educação. P9 afirma que na base de sua formação está a concepção freiriana de que “Educação é vida, vivência”, ou seja, experimentos do cotidiano. A percepção de P9 é corroborada pela de P25, que ressalta no pensamento de Freire o caráter humanizador do processo educativo, perspectiva na qual Freire propõe que os sujeitos (re)conheçam a si mesmos como seres de relações, que transitam entre o mundo da natureza e o da cultura, imprimindo nestes dois mundos suas marcas como fazedores de cultura e sendo também por eles marcados.

Essa concepção de educação apontada por P9 e P25 como basilares nas proposições de Freire está fundada na assertiva de que os seres humanos se educam mutuamente por meio de suas relações com o mundo e com seus pares, relações que ocorrem por meio da consciência. E as marcas impressas no/pelo mundo se materializam pela linguagem, cujo material é a palavra, força motriz do diálogo. E é a linguagem que torna real e efetiva toda possibilidade de relação, e não seria diferente com a relação entre o ensino e a aprendizagem.

Chegamos aqui a outra proposição de Freire encontrada nas respostas de P20, P10, P7, P12 e P13: a imanência do diálogo entre o ensino e a aprendizagem, evidenciada nos aspectos por eles elencados e que podemos sintetizar em dois aspectos:

- ✓ O “olhar sensível”, aqui compreendido como postura crítica em relação à realidade na qual está inserido o aprendiz.
- ✓ As concepções sobre crianças, sobre infância(s), sobre os tempos de aprendizagens, as particularidades dos ritmos em que elas acontecem.

Conhecer os princípios fundantes das aprendizagens é condição para organizar o ensino na perspectiva do indispensável diálogo entre ele e a aprendizagem, eixo da ação pedagógica. Nesse sentido, P5 expressa sua percepção acerca da reflexão-ação como base da prática pedagógica, convergindo com a afirmação de P18, que se refere ao caráter crítico e libertador da ação pedagógica, cuja força motriz deve ser o diálogo. Por seu turno, P16 parece também compreender o diálogo como fundante para a ação pedagógica, ao apontar como influência em sua formação docente a compreensão freiriana sobre o papel da consciência no processo educativo, que deve ter como foco a compreensão do mundo para agir sobre ele.

Também nessa perspectiva, P23 aponta a importância de considerar o vínculo entre a realidade e a prática educativa, que abrange a prática pedagógica. Na fala de P4, podemos inferir que há uma síntese do que disseram P5, P18, P16 e P23 sobre os fundamentos propostos por Freire para a ação pedagógica. Na base da prática, devem estar a leitura/compreensão crítica, compreendida como estratégia de diálogo, ponto de partida para a conscientização, potencializadora da autonomia de quem aprende.

Nessa direção, P21 percebe: à proporção que Freire contribui para a formação do Professor reflexivo, sua contribuição alcança também a educação das crianças, pois esse profissional será capaz de considerar a criança também como um ser social, o que para P1 significa defender a autonomia do sujeito, condição para uma formação humanizada, uma formação humanizadora.

Se síntese, a humanização se constrói no diálogo, na força do dialogismo, que é relação, uma característica da própria existência. O “olhar sensível” para sua realidade e para o outro é a consciência crítica, construída na/pela linguagem, que pela palavra nos constitui humanos, seres axiológicos, políticos, iminentemente gnosiológicos.

4. Considerações Finais

Nesse cenário de profundas e radicais mudanças nos campos sociais, econômicos, políticos e educacionais provocadas pela Covid-19 é fundamental o investimento na pesquisa para produção de novos conhecimentos que apontem caminhos possíveis para o presente/futuro da educação brasileira. Este estudo reuniu diferentes olhares sobre a formação continuada de discentes do curso de Especialização em Educação Infantil de uma universidade pública da Bahia, no contexto pandêmico. As discussões freirianas foram âncoras para sustentar o diálogo com os achados da pesquisa e iluminar os horizontes para a reinvenção da educação. O nosso objetivo é ampliar as reflexões sobre a formação, discutir o papel da universidade neste contexto de incertezas e contribuir na construção e na implementação de políticas públicas para o campo educacional. Pretendemos inspirar todos aqueles/as que acreditam nas possibilidades do inédito viável.

Ao realizar a pesquisa, nos deparamos com profissionais da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, discentes da Pós-graduação que vivem intensamente o seu compromisso com a formação continuada e com a prática educativa. O contexto pandêmico, com toda a sua expressão carregada de dor, medo, luto, sofrimento, distanciamento não impediu a realização do sonho destes/as alunos/as de concluírem a sua formação. Demonstraram que nenhuma barreira pode impedir a luta por uma educação que promova a superação da desigualdade social, da opressão, da injustiça e que assuma, de forma incansável, a defesa pela sustentabilidade do mundo.

Os/as participantes da pesquisa deram exemplos de que precisamos estar em contínuo estado de busca e abertos às mudanças provocadas por diferentes instâncias. Mesmo que a tempestade chegue de forma abrupta e que o itinerário seja fortemente afetado, é necessário permanecer no “barco”, criar possibilidades de sobrevivência e seguir caminhando, criando, reinventando, (re)existindo, pois o conhecimento é uma produção social que resulta da reflexão, da criatividade, da curiosidade e do movimento de indagação do/no mundo. Nessa direção, corrobora Freire (2020, p. 9) quando aponta que “o corpo consciente e curioso que estamos sendo se veio tornando capaz de compreender, de inteligir o mundo, de nele intervir técnica, ética, estética, científica e politicamente”.

Importante ressaltar que os/as colaboradores/as da pesquisa expressam, de forma enfática, as contribuições freirianas para a sua formação continuada, em diferentes aspectos: no olhar para a concepção de educação, no reconhecimento do necessário diálogo entre o ensino e a aprendizagem, na compreensão dos fundamentos da ação pedagógica e nos pilares da autonomia do professor. Esta denúncia dos discentes da Especialização em Educação

Infantil nos convoca a tomar Paulo Freire, com muita ênfase, como ponto central do replanejamento da educação nacional. A Educação Básica e a Educação Superior precisam assumir as concepções do nosso Patrono da Educação como coluna da relação teoria e prática, garantindo assim, uma educação libertadora e emancipadora.

Nesse contexto de incertezas, de desmontes social, econômico e político, recorremos a Freire (2020, p. 10) para afirmar que a “educação é um fator fundamental na reinvenção do mundo”. Portanto, consciência e mundo não podem ser entendidos separadamente, dicotomizadamente, mas em suas relações contraditórias. Nem a consciência é a fazedora arbitrária do mundo, da objetividade, nem dele puro reflexo (FREIRE, 2020, p. 9). Dessa forma, podemos asseverar que conscientização, autonomia, dialogicidade, liberdade, humanização, reflexão crítica, curiosidade, criatividade, reinvenção, (re)existência são palavras geradoras e alimentadoras de um novo olhar para a educação brasileira.

5. Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CORDEIRO, UNEB, 37 anos! Universidade é destaque em pesquisas sobre ecologia humana em tempos de pandemia. In: MARQUES, Juracy; DIAS-LIMA, Artur (orgs.); **Ecologia humana & pandemias: consequências da COVID-19 para o nosso futuro**. [recurso eletrônico]. BA: SABEH, 2020. p. 138-144.

CRUZ, Lilian. Moreira. Entre o perguntar e o responder: problematizações dialógicas freireanas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8824>. Acesso em: 22 set. 2021.

CRUZ, Lilian. Moreira. A conscientização e o compromisso profissional para a mudança social: reflexões freireanas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 1, p. 111-117, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7456>. Acesso em: 22 set. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira. Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: possíveis diálogos. In: NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor. **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente**. 1. ed. v. 2. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe. DP et Alii. E-book, 2020, p. 287-296.

CRUZ, Lilian Moreira; BARRETO; Andréia Cristina Freitas; FERREIRA, Lúcia Gracia. Caminhos do desenvolvimento profissional docente na perspectiva freireana. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v.5, n.12, maio-agosto, Vitória da Conquista/BA, 2020. Disponível em: http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/529 . Acesso em: 13 ago. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira, COELHO, Livia Andrade, FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência em Tempos de Pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**. Vol. 13, Nº. 31, Jan./Abr. Maceió/AL 2021. Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em 13 ago. 2021.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Cláudia Celeste Lima Costa; COELHO, Livia Andrade. Formação continuada de professores/as da Educação Infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas. **Práxis Educacional**. Vol. 17, n. 47, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9426/6123>. Acesso em: 18 set. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, 410-431. 2020a. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7901>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Memórias e a formação para a docência: trajetórias de escolarização de professores rurais iniciantes. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 1, p. 55-68, 2020b. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7449>. Acesso em: 22 set. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva**. v. 11. jul. 2020c, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 22 set. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Educação e Mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martins. 39 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 69 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Educação e política**. Organização: Ana Maria de Araújo Freire. 5 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MOURA, Edite Marques. **Leitura em Bakhtin e Paulo Freire: palavras e mundos**. 2 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

NÓVOA, Antônio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, volume 7, número 3, agosto de 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905> Acesso: 16 ago. de 2021.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas (ONU). **Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou internet como um direito humano**. 2011. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/internet/relatorio-da-onu-declara-internet-como-um-direito-humano,8ea9dcae77ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SARMENTO, Teresa; SILVA, Carlos. Contributos emer(ur)gentes para a construção profissional dos educadores/professores – reflexões em tempos pandémicos. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 4, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8960>. Acesso em: 22 set. 2021.

SOUZA, Jorsinai de Argolo; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Políticas públicas para a educação infantil: um debate sobre a expansão da oferta e a formação dos professores. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 392-409, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7900>. Acesso em: 22 set. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Recebido em: 28 de julho de 2021.

Aprovado em: 22 de setembro de 2021.